

38. EFEITO DA ASSEPSIA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE CAATINGUEIRA-VERDADEIRA. **J.R. Matias^{1,2}; R.C. Ribeiro¹; G.M. de Oliveira³; I.B. Affonso^{1,4}; R.B. Mendes^{1,2}; B.F. Dantas¹.** (Embrapa Semiárido, ²Instituto Federal do Sertão Pernambucano, IF-Sertão;³Universidade do Estado da Bahia-UNEB; ⁴Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF; renato_bmendes@hotmail.com)

RESUMO: Objetivou-se com este trabalho avaliar a influência da assepsia na germinação de sementes de catingueira-verdadeira (*Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P. Queiroz). Foram utilizadas sementes provenientes de matrizes do Município de Juremal, Juazeiro-BA, (9°43'51,12" S, 40°21'02,52" W). Antes de serem submetidas ao teste de germinação, quatro repetições de 25 sementes foram submetidas a oito diferentes tratamentos, sendo eles: sem assepsia; assepsia com detergente; assepsia com 0,5; 1; 2; 5; 10 e 20% de hipoclorito de sódio. Para a assepsia, as sementes foram imersas durante 2 minutos em solução de água destilada com cinco gotas de detergente ou hipoclorito de sódio nas concentrações indicadas, seguidos de lavagem em água corrente por 3 minutos. As sementes foram distribuídas em substrato papel do tipo germitest esterelizado, umedecido com água destilada, na proporção de 2,5 vezes o peso do papel substrato. Os rolos contendo as sementes foram incubados em germinadores do tipo BOD ajustados a temperaturas constantes de 25 °C durante oito dias. Foram avaliados porcentagem final de germinação e amarelecimento de plântulas. Durante o teste de germinação, os tratamentos não eliminaram a incidência de fungos, no entanto, a germinação e desenvolvimento de plântulas normais não foram prejudicados. Nas concentrações de 10 e 20 % de hipoclorito de sódio as plântulas apresentaram amarelecimento, e escurecimento das raízes.

Palavras-chave: *Poincianella pyramidalis*, assepsia, qualidade sanitária das sementes.

Agradecimentos: FACEPE, CNPq, FAPESB, CAPES, Embrapa Semiárido.